

TRABALHOS CIENTÍFICOS - CIRURGIA PEDIÁTRICA GERAL

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GASTROSQUISE EM RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL, DE 2014 A 2023.**

*Lorrane Barbosa Alves (lorranealves@uni9.edu.br)*

*Ana Luiza Vieira Alexandrino (ana.luiza180902@uni9.edu.br)*

*Ligia Luana Freire Da Silva (ligialuanafreire@gmail.com)*

*Vitória De Freitas Gomes (vitoriadefreitasgoms@uni9.edu.br)*

*July Ellen Rocha Chaves (july.c@uni9.edu.br)*

*Katherine Depresbiteris Sobral (k.depresbiteris@uni9.edu.br)*

*Mariana Berklian Derderian (marianaberklian@uni9.edu.br)*

*Isabelle De Cássia Santos De Araujo (isabelle.araujo@uni9.edu.br)*

*Jakeline Marques Becheli (jakeline.marques@uni9.edu.br)*

*Mayara Macedo De Sá (mayara.macedo1109@uni9.edu.br)*

*Luana Vitoria Silva Andrade (luanaandrade131200@uni9.edu.br)*

*Mayra Conceição Xisto (mayra.xisto@uni9.edu.br)*

*Tamires Alves Oliveira (tamires\_ao@hotmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** Gastrosquise é uma das malformações congênitas mais comum da parede abdominal anterior, com prevalência estimada entre 1 a 2 por 10.000 nascidos vivos. Pode ser diagnosticada no pré-natal e apresenta características distintas quanto à anatomia, etiologia e prognóstico. A

gastrosquise envolve exteriorização do intestino sem membrana protetora, frequentemente associada a lesões intestinais e necessidade de suporte nutricional prolongado. A análise do perfil epidemiológico dessa condição é fundamental para aprimorar a vigilância pré-natal, o planejamento perinatal e o cuidado neonatal especializado. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos diagnosticados com gastrosquise no Brasil entre os anos de 2014 a 2023, considerando variáveis epidemiológicas, a fim de subsidiar estratégias de prevenção e aprimoramento do cuidado neonatal especializado. MÉTODO: Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10: Q79.3), considerando as variáveis: ano da notificação, raça/cor, duração da gestação e tipo de gravidez. RESULTADOS: Entre 2014 a 2023, foram registrados 5.986 casos de gastrosquise no Brasil. Distribuição anual: 1) 2014: 672, 2) 2015: 589, 3) 2016: 613, 4) 2017: 636, 5) 2018: 645, 6) 2019: 569, 7) 2020: 599, 8) 2021: 581, 9) 2022: 530, 10) 2023: 552. Distribuição cor/raça: I) Branca: 2.175, II) Preta: 399, III) Amarela: 33, IV) Parda: 3.640, V) Indígena: 46 IV) Não informado: 295. Distribuição duração da gestação: I) Menos de 22: 13, II) 22 a 27: 99, III) 28 a 31: 304, IV) 32 a 36: 3.181, V) 37 a 41: 2866, VI) 42 e +: 34, VII) Não informado: 95. Distribuição sobre o tipo de gravidez: 1) Única: 5.879, 2) Dupla: 92, 3) Tripla e +: 2, 4) Não informado: 13. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que no período de 2014 a 2023, foram registrados 5.986 casos de gastrosquise, no Brasil. Destacaram-se, entre esses casos, para a população parda (55,2%), a duração da gravidez de 32 a 36 semanas (44,2%) e o tipo de gravidez única (98,2%). Já entre os anos de 2014 a 2023 não houveram tantas disparidades no que tange o número de casos por ano. Esses dados reforçam a importância do acompanhamento pré-natal qualificado e da vigilância epidemiológica contínua para identificação precoce e manejo adequado dos casos de gastrosquise.

Palavras-chave: gastroschisis; congenital abdominal wall defects; epidemiology.